

ANÁLISE VISUAL DO MOBILIÁRIO URBANO INFANTIL: O CASO DO PARQUE DA CRIANÇA DE CAMPINA GRANDE-PB

ANÁLISIS VISUAL DEL MOBILIARIO URBANO INFANTIL: EL CASO DEL PARQUE DA CRIANÇA DE CAMPINA GRANDE-PB

VISUAL ANALYSIS OF CHILDREN'S URBAN FURNITURE: THE CASE OF PARQUE DA CRIANÇA IN CAMPINA GRANDE-PB

AZEVÊDO, VIVIANE RAMOS DE

Mestra, Universidade Federal de Campina Grande, E-mail: vivianeazevedo.arq@gmail.com

VELOSO, ISIS TATIANE DE BARROS MACÊDO

Doutora, Universidade Federal de Campina Grande, E-mail: isis.tatiane@professor.ufcg.edu.br

RESUMO

Espaços livres qualificados que satisfazem as necessidades de seus usuários influenciam positivamente o bem-estar dos indivíduos e, a longo prazo, contribuem com a sua qualidade de vida. De maneira oposta, aqueles que não atendem às preferências de seus utilizadores afetam negativamente o comportamento humano, influenciando para a não utilização destes, e tornando-os subutilizados. Nesse contexto, a pesquisa tem como objetivo investigar as relações de uso e apropriação dos usuários (crianças e seus acompanhantes) pelo espaço livre e mobiliário destinado ao público infantil de um parque urbano localizado na cidade de Campina Grande-PB. Para a compreensão desses elementos, o trabalho foi dividido em duas etapas, a primeira etapa corresponde à análise visual urbana através da aplicação das ferramentas de visão serial, mapa mental e mapa psicogeográfico. A segunda etapa corresponde à análise visual do design através de ferramentas de categorias funcionais, de comunicação e investigação. Os resultados da pesquisa apontam que apesar dos problemas identificados, relacionados ao déficit de mobiliários urbanos, interferência externa e interna de adultos, preferência por horários, composição visual desordenada e qualificação superficial, existe apropriação efetiva e satisfatória dos espaços e mobiliários urbanos infantis. Conclui-se, portanto, que o Parque da Criança promove aos seus utilizadores oportunidades de lazer e recreação infantil no âmbito dos espaços livres públicos urbanos e que os mobiliários que os constituem atuam diretamente como atrativos, estimulando a vivência da cidade.

PALAVRAS-CHAVE: análise visual; design urbano; espaços livres; parque; crianças.

RESUMEN

Los espacios abiertos calificados que satisfacen las necesidades de sus usuarios influyen positivamente en el bienestar de las personas y, en el largo plazo, contribuyen a su calidad de vida. Por el contrario, aquellos que no satisfacen las preferencias de sus usuarios afectan negativamente el comportamiento humano, influyendo en su no uso, convirtiéndolos en infrautilizados. En este contexto, la investigación tiene como objetivo investigar las relaciones de uso y apropiación de los usuarios (niños y sus acompañantes) por el espacio libre y mobiliario para niños en un parque urbano situado en la ciudad de Campina Grande-PB. Para comprender estos elementos, el trabajo se dividió en dos etapas, la primera corresponde al análisis visual urbano mediante la aplicación de las herramientas de visión en serie, mapa mental y mapa psicogeográfico. La segunda etapa corresponde al análisis visual del diseño mediante herramientas de categorías funcionales, comunicación e investigación. Los resultados de la investigación señalan que, a pesar de los problemas identificados relacionados con el déficit de mobiliario urbano, la interferencia externa e interna de los adultos, la preferencia horaria, la composición visual desordenada y la calificación superficial, existe una apropiación efectiva y satisfactoria de los espacios y el mobiliario urbano de los niños. Se concluye, por tanto, que el Parque da Criança ofrece a sus usuarios oportunidades de ocio y recreación infantil en el ámbito de los espacios abiertos públicos urbanos y que el mobiliario que los constituye actúa directamente como atracción, estimulando la experiencia de la ciudad.

PALABRAS CLAVES: análisis visual; diseño urbano; espacios libres; parque; niños.

ABSTRACT

Qualified open spaces that satisfy the needs of their users positively influence the well-being of individuals and in the long term contribute to their quality of life. Conversely, those that do not meet the preferences of their users negatively affect human behavior, influencing their non-use, making them underutilized. In this context, the research aims to investigate the relationship of use and appropriation of users (children and their companions) for free space and furniture for children in an urban park located in the city of Campina Grande-PB. To understand these elements, the work was divided into two stages, the first stage corresponds to the urban visual analysis through the application of serial vision tools, mental map and psychogeographic map. The second stage corresponds to the visual analysis of the design through functional category, communication and investigation tools. The research results indicate that despite the problems identified related to the deficit of urban furniture, external and internal interference by adults, time preference, disordered visual composition and superficial qualification, there is an effective and satisfactory appropriation of spaces and children's urban furniture. Therefore, it is concluded that the Parque da Criança provides its users with opportunities for leisure and children's recreation within the scope of urban public open spaces and that the furniture that constitutes them acts directly as attractions, stimulating the experience of the city.

KEYWORDS: visual analysis; urban design; free spaces; park; children.

Recebido em: 02/02/2022
Aceito em: 15/08/2022

1 INTRODUÇÃO

Vivenciar as cidades e usufruir de seus benefícios não é exclusivo aos demais grupos geracionais (jovens, adultos e idosos), as crianças também podem exercer esse direito fundamental. De acordo com Vieira et al. (2021), propostas que buscam a participação das crianças nas cidades levam em consideração as possibilidades educativas atribuídas ao espaço. As crianças são capazes de recriar e produzir novos significados à sua realidade, através do ato de brincar nos diferentes ambientes urbanos. Dentre os quais destaca-se os parques urbanos como espaços facilitadores para tal ação. Os parques urbanos são espaços livres públicos que objetivam propiciar qualidade de vida para a população. Conforme Araújo e Barreto (2020), contribuem com o lazer, recreação e contemplação da natureza, além de favorecer a interação entre as pessoas.

O mobiliário urbano compõe a paisagem urbana e contribui com a qualificação dos ambientes. Integra a memória coletiva de uma determinada sociedade por meio da interação pública e pode apresentar valor histórico (MIRANDA, 2020). Atua ainda, com o papel subjetivo de estimular as práticas sociais nos ambientes no qual são inseridos, promovendo a utilização destes pelo público geral (GERMER, 2021). O mobiliário urbano destinado exclusivamente ao público infantil, através dos diferentes tipos de brincadeiras que os produtos proporcionam, auxilia na promoção de habilidades das crianças pelo ato de brincar (VIEIRA, 2018).

No entanto, existem ainda, parques urbanos com espaços destinados especificamente ao público infantil que não proporcionam condições totalmente favoráveis ao uso e conseqüentemente não atendem às preferências das crianças e de seus acompanhantes. Considerando, portanto, que aqueles ambientes que não atendem às necessidades dos seus usuários comprometem negativamente o seu bem-estar e influenciam diretamente no comportamento dos indivíduos (SILVA; ELALI, 2015), faz-se necessário o estudo aprofundado da relação pessoa, ambiente e produto para compreender os aspectos indispensáveis para apropriação efetiva do meio por seus utentes.

Nesse contexto, a pesquisa avaliou como ocorrem as relações de uso e de apropriação dos usuários com os espaços e mobiliários infantis do Parque da Criança durante a realização de suas atividades, assim como as interações entre os indivíduos. O Parque da Criança está localizado no bairro Catolé, Campina Grande-PB, próximo às margens do Açude Velho, principal ponto turístico da cidade. Foi inaugurado em 12 de outubro de 1993, na gestão do prefeito Félix Araújo Filho (1993-1997), intencionalmente a data em que se celebra o Dia das Crianças. Sua entrada principal pode ser observada na Figura 1.

Figura 1: Entrada principal do Parque da Criança.



Fonte: os autores (2021).

Consta de uma extensa área de lazer destinada à população, com estacionamento, pista de *mountain bike*, quadras poliesportivas, lanchonetes, campos de areia, pista de caminhada e corrida, *playgrounds* e outros espaços livres de convívio. No decorrer do tempo, passou por intervenções pontuais em sua paisagem, particularmente no que diz respeito à arborização, mobiliários e equipamentos urbanos. Na Figura 2,

observa-se a localização dos três setores do parque denominados de playground, os quais apresentam mobiliário específico para o público infantil em sua composição e que serão os espaços analisados na presente pesquisa.

Figura 2: Localização dos setores do parque com mobiliário urbano infantil.



Fonte: Adaptado de Google Earth (2021).

O desenvolvimento do estudo dos setores infantis do parque foi realizado por meio de uma análise visual dividida em duas etapas. A primeira correspondente à análise visual da forma urbana e a segunda correspondente à análise visual da forma do design. Ambas para responder a seguinte questão de pesquisa: O Parque da Criança está situado em uma área privilegiada da cidade, próximo a outras áreas de lazer, com fluxo considerável de pessoas. É um lugar de passagem e permanência. Porém, os usuários que o transitam interagem com o espaço infantil de forma satisfatória, se apropriando dele?

2 METODOLOGIA

A pesquisa foi desenvolvida a partir da relação pessoa, ambiente e produto. Mediante aplicação do método de análise visual da forma elaborado por Barbosa (2020), que é dividido em duas etapas, a primeira etapa correspondente à análise visual da forma urbana e a segunda etapa correspondente à análise visual da forma no design. Para a análise visual da forma urbana foram utilizadas as ferramentas de visão serial, mapa mental e mapa psicogeográfico; para análise visual da forma no design foram utilizadas as ferramentas de categorias funcionais, categorias de comunicação e categorias de investigação. A aplicação destas ferramentas para análise visual da forma urbana e da forma no design considerou apenas a percepção dos pesquisadores, sem que houvesse a interferência externa de outras pessoas para realização da coleta de dados em campo, conforme descrito a seguir.

(i) Visão serial (CULLEN, 2008): foi utilizada na pista de caminhada e corrida do parque. Inicialmente o observador pesquisador setoriza os espaços, para posterior definição dos pontos de vista e registro das suas respectivas perspectivas através de imagens fotográficas. Foram estabelecidos como critérios observar: percurso e a orientação já definidos pela pista de caminhada e corrida do parque; ângulos provenientes das curvaturas da pista; tamanho dos trajetos; atividades desenvolvidas nas proximidades da pista.

(ii) Mapa mental (LYNCH, 2011): foi utilizado em todas as áreas do parque. Inicialmente o observador pesquisador faz o reconhecimento do parque por meio de observações sistemáticas no local, para posterior apontamento dos elementos visuais mais significativos. Critérios: ocupação frequente dos espaços; atividades que nele são desenvolvidas; público-alvo predominante.

(iii) Mapa psicogeográfico (DEBORD, 1967; JACQUES, 2003; SADLER, 1999): utilizado nas áreas de playground do parque. Inicialmente o observador pesquisador permanece em repouso em um local que permita ampla visão das situações e faz o registro fotográfico, em seguida aponta no mapa a localização

dos usuários e descreve as atividades que estão sendo desenvolvidas. Graficamente, os pontos vermelhos correspondem às mulheres, os pontos azuis aos homens e os pontos amarelos às crianças. Critérios: investigações em dias e horários diferentes e em curto intervalo de tempo.

(iv) Categorias funcionais (LOBACH, 2001): utilizada nos mobiliários urbanos implantados nas áreas de playground do parque. Inicialmente o observador pesquisador seleciona os mobiliários urbanos, para posterior identificação das funções práticas, estéticas e simbólicas dos produtos. Critérios: atentar para elementos observáveis (externalizados) da percepção sensorial dos usuários que ocorram durante o uso dos mobiliários - aspectos fisiológicos, psicológicos, espirituais, psíquicos e sociais.

(v) Categorias de comunicação (DONDIS, 1997): utilizada nas áreas de playground do parque e nos respectivos mobiliários urbanos. Inicialmente o observador pesquisador identifica as técnicas visuais existentes, para posterior classificação nas categorias de contraste ou de harmonia que mais se assemelham à realidade compositiva dos mobiliários e ao leiaute de sua implementação. Critérios: forma do mobiliário urbano; modo de distribuição do mobiliário no espaço.

(vi) Categorias de investigação (GUEDES, 2005): utilizada nas áreas de playground do parque e nos respectivos mobiliários urbanos. Inicialmente observador pesquisador seleciona dentre as categorias, o modo visual, a qualidade da forma e a configuração do meio, as variantes de temporalidade, proporção e orientação da forma, para posterior aplicabilidade nas áreas infantis. Critérios: variância temporal decorrente dos dias, turnos e duração dos períodos de observação; aspectos formais envolvidos; relação entre os objetos em termos de dimensão e escala; ordenamento e equilíbrio dos elementos; integração dos objetos com o espaço no qual estão inseridos; e direcionamento da forma quando inserida em determinado meio.

3 RESULTADOS

Os resultados e discussões provenientes da análise visual realizada são apresentados a seguir, de acordo com as ferramentas utilizadas, como sejam: Visão serial, mapa mental, mapa psicogeográfico, categorias funcionais, categorias de comunicação e categorias de investigação.

Visão serial

A visão serial corresponde a uma sequência de pontos de vista que ocorrem dentro de um determinado percurso, que proporciona um panorama geral dos espaços contribuindo com a experiência do observador na descoberta dos lugares. Na Figura 3, é possível observar a setorização dos espaços e os pontos de vista do Parque da Criança para o desenvolvimento das análises.

Figura 3: Setorização e pontos de vista do Parque da Criança



Fonte: Scribble Maps (2021), adaptado pelos autores.

O percurso da visão serial inicia-se a partir da entrada principal do Parque da Criança, observa-se na Figura 4 (a), um caminho definido para o pedestre que separa o ambiente do estacionamento das quadras esportivas. Nessa paisagem é possível verificar nitidamente a delimitação do espaço esportivo através da implementação de uma parede com arcos vazados que contribuem diretamente com a interligação dos espaços. Adiante nota-se a presença de uma chaminé, símbolo vertical do parque considerado como um ponto focal. Na Figura 4 (b), constata-se a existência de um desnível e a presença de uma escada posicionada para duas direções estabelecendo um acesso ao nível mais baixo do parque. Após a descida das escadas, é possível identificar na Figura 5 (a), o nível mais baixo do parque e o começo da pista de caminhada e corrida que são sinalizadas em sentidos opostos e encontram-se cercadas por áreas verdes arborizadas que contribuem para a prática de exercícios. Adiante percebe-se a primeira curvatura no percurso e a presença de uma segunda escadaria que dá a um acesso secundário do parque. A Figura 5 (b), aproxima-se da escadaria e da área de ginástica, espaços utilizados com decorrência para o desenvolvimento de atividades físicas. Devido a curvatura da pista esse ponto de vista apresenta uma baixa visibilidade do entorno.

Figura 4: Setor 1: Pontos de vista 1 e 2.



Figura 5: Setor 2: Pontos de vista 1 e 2.



Fonte: os autores (2021).

A Figura 6 (a), apresenta a primeira perspectiva do setor 3. Neste percurso observa-se no lado direito da pista a presença de uma academia ao ar livre e um quiosque utilizado para o descanso e abrigo dos seus usuários e do lado esquerdo um espaço livre verde. A arborização espaçada próxima ao caminho asfaltado contribui com o ângulo de visão do observador as demais áreas do parque e com o sombreamento do espaço. Na Figura 6 (b), observa-se na curvatura da pista a existência de um letreiro utilizado como ponto de registro fotográfico dos utilizadores do parque.

Figura 6: Setor 3: Pontos de vista 1 e 2.



Fonte: os autores (2021).

O caminho apontado na Figura 7 (a), no setor 4 apresenta bancos de concreto na cor verde predispostos linearmente no percurso da pista. Para este mobiliário urbano os usuários possuem a flexibilidade de escolha de qual vista desejam se posicionar, seja para quadra de areia de maior extensão ou para pista de caminhada e corrida, fator que intensifica seu uso. Destaca-se ainda outro acesso para a academia ao ar livre permitindo aos usuários novas possibilidades de caminhos. Na Figura 7 (b), percebe-se a divisão do espaço correspondente às quadras de areia, essa separação é estabelecida pela centralidade da pista asfaltada e as áreas verdes que estão ao seu lado. Já o último ponto de vista do setor 4, retratado na Figura 7 (c), evidencia um ponto de fuga, contribuído com a percepção de continuidade do percurso. No lado

esquerdo da pista encontra-se a quadra de areia de maior extensão e do lado direito um gradil que separa o parque da calçada e permite a conexão com o espaço urbano do entorno imediato.

Figura 7: Setor 4: Pontos de vista 1, 2 e 3.



Fonte: os autores (2021).

O acesso ao primeiro playground pode ser verificado na Figura 8 (a). Destaca-se nessa perspectiva a presença de um mobiliário infantil na faixa de areia e um gradil colorido que delimita a extensão do parque. Já na Figura 8 (b), existe um muro com elementos decorativos, que também atua com a função de delimitação e separação do espaço. No entanto, diferentemente do gradil, o muro não permite conexão com o lado externo (sobretudo em termos visuais), contribuindo com a sensação de insegurança, que se agrava ainda mais devido à baixa visibilidade proporcionada pela curvatura da pista e vegetação com grande copa. Observa-se na Figura 8 (c), que do lado esquerdo da pista de caminhada há outro acesso a área infantil, e do lado direito existe um volume edificado próximo a uma escada a qual, além da sua função prevista, é utilizada para o descanso e observação dos usuários ao playground. O último ponto de vista do setor 5, representado na Figura 8 (d), contribui para comprovar a apropriação do espaço verde do parque, indicado pela presença de pessoas estáticas nesse ambiente.

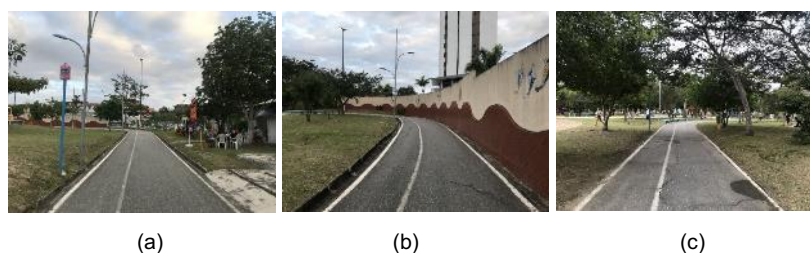
Figura 8: Setor 5: Pontos de vista 1, 2, 3 e 4.



Fonte: os autores (2021).

A ocupação efetiva do espaço também pode ser verificada na Figura 9 (a). Próximo à lanchonete observa-se a presença de usuários estáticos desfrutando da paisagem em companhia de outras pessoas. Já na Figura 9 (b), nota-se uma das extremidades do parque delimitada por um muro, que o segrega do seu entorno imediato. As áreas verdes arborizadas do parque proporcionam condições favoráveis ao uso. A Figura 9 (c), demonstra duas situações distintas da utilização desse espaço. A primeira situação corresponde à permanência de pessoas como retratado do lado direito da pista e a segunda situação de passagem e circulação de pessoas para os demais setores do parque como observado do lado esquerdo da pista.

Figura 9: Setor 6: Pontos de vista 1, 2 e 3.



Fonte: os autores (2021).

O setor 7 do parque circunda toda a área do terceiro playground. A Figura 10 (a), revela essa área infantil e evidencia o caminho até a sua chegada. Observa-se ainda na figura a presença de um homem e uma criança realizando tal trajeto. O ponto de vista representado na Figura 10 (b), inicia-se com uma sinuosa curvatura da pista de caminhada e corrida que estava sendo utilizada por uma mulher para prática de exercícios físicos, principal atividade prevista para o espaço. Já a Figura 10 (c), revela do lado direito da pista de caminhada a apropriação do mobiliário urbano denominado de lava-pés por um grupo de três crianças e um adulto. O espaço é usualmente utilizado para higiene dos seus usuários mediante o acesso gratuito à água.

Figura 10: Setor 7: Pontos de vista 1, 2 e 3.



Fonte: os autores (2021).

O ponto de vista da Figura 11 (a), inicia as análises do último setor do parque. Apesar da curvatura da pista, nota-se uma nítida divisão dos ambientes. Do lado direito temos a presença de um coreto estruturado apenas com uma cobertura e pilares de sustentação e um pouco mais adiante do lado esquerdo da pista observa-se a presença de uma quadra de areia destinada para prática de vôlei com estrutura física fixa para realização de tal atividade. A perspectiva apresentada na Figura 11 (b), proporciona a sensação de divisão do percurso, devido a presença de um acesso à segunda lanchonete do parque, estabelecida em um volume edificado próximo ao coreto. A Figura 11 (c) fecha o ciclo dos pontos de vista. Nele fica claro a diferença de desnível do parque. Observa-se agora uma perspectiva do nível mais baixo para o mais alto. Com a presença de elementos referenciais importantes para o parque, como a chaminé e a escadaria de acesso principal.

Figura 11: Setor 8: Pontos de vista 1, 2 e 3.



Fonte: os autores (2021).

Mapa mental

A seleção dos pontos mais importantes do parque com base em suas funções espaciais foi elaborada através dos princípios do mapa mental, ferramenta que investiga a qualidade visual da cidade por meio da percepção dos seus usuários.

Na Figura 12, é possível identificar a localização dos pontos mais importantes que foram selecionados na extensão de todo o parque. Ela é seguida pelo Quadro 1, que apresenta a descrição resumida de cada ponto selecionado, permitindo ao leitor correlacionar rapidamente os ambientes e às principais atividades que nele foram observadas durante o trabalho de campo.

Figura 12: Principais locais do parque com base em sua função espacial.



Fonte: Ferreira (2019), adaptado pelos autores.

Quadro 1: Resumo das funções espaciais dos principais pontos do parque.

LOCAL	ATIVIDADE	PÚBLICO-ALVO PREDOMINANTE
1. Pista de mountain bike	Ciclismo de montanha.	Adolescentes e adultos (sexo masculino).
2. Quadras esportivas	Futsal, basquete e tênis.	Adolescentes e adultos (sexo masculino).
3. Chaminé	Ensaios fotográficos e contemplação.	Adolescentes e adultos (sexo masculino e feminino).
4. Área de ginástica	Atividades físicas e brincadeiras.	Adolescentes, adultos (sexo masculino) e crianças.
5. Quadra de areia	Vôlei e futevôlei.	Adolescentes e adultos (sexo masculino e feminino).
6. Escadaria	Atividade física, observação e descanso	Adolescentes e adultos (sexo masculino e feminino).
7. Área pavimentada	Manutenção, segurança, saúde, brincadeiras, observação e descanso.	Crianças, adolescentes e adultos (sexo masculino e feminino).
8. Academia ao ar livre	Atividades físicas e brincadeiras.	Crianças, adolescentes, adultos e idosos (sexo masculino e feminino).
9. Área verde	Piquenique, descanso, festas de aniversário, ensaios fotográficos, contemplação, observação e	Crianças, adolescentes, adultos e idosos (sexo masculino e feminino).

10. Quadra de areia	brincadeiras.	
	Futebol.	Adolescentes e adultos (sexo masculino).
11. Quiosque	Abrigo.	Adolescentes e adultos (sexo masculino e feminino).
12. Quadra de areia	Treinamentos físicos, futebol, brincadeiras e jogos com bola.	Crianças, adolescentes e adultos (sexo masculino e feminino).
13. Área verde	Contemplação da paisagem e permanência.	Adolescentes e adultos (sexo masculino e feminino).
14. Área verde	Observação, brincadeiras, jogos com bola e descanso.	Crianças, adolescentes e adultos (sexo masculino e feminino).
15. Playground	Brincadeiras e observação.	Crianças e adultos (sexo masculino e feminino).
16. Área verde	Jogos com bola.	Crianças, adolescentes e adultos (sexo masculino e feminino).
17. Lanchonete	Permanência e alimentação.	Crianças, adolescentes, adultos e idosos (sexo masculino e feminino).
18. Playground	Brincadeiras e observação.	Crianças e adultos (sexo masculino e feminino).
19. Pista de caminhada	Atividades físicas e circulação.	Crianças, adolescentes, adultos e idosos (sexo masculino e feminino).
20. Área pavimentada	Comércio, descanso e circulação.	Crianças e adultos (sexo masculino e feminino).
21. Playground	Brincadeiras e observação.	Crianças e adultos (sexo masculino e feminino).
22. Pista de skate	Skate.	Adolescentes, adultos (sexo masculino) e crianças.
23. Coreto	Aulas e eventos sociais .	Adolescentes e adultos (sexo feminino).
24. Lanchonete	Permanência e alimentação.	Crianças, adolescentes, adultos e idosos (sexo masculino e feminino).

Fonte: os autores (2021).

A análise geral dos 24 locais mais importantes do parque pelo observador pesquisador possibilitou a identificação dos espaços mais utilizados pelas crianças usuárias, que correspondem aos pontos 4, 7, 8, 9, 12, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22 e 24. Dentre esses destacam-se os pontos 15, 18 e 21, que possuem mobiliários urbanos infantis e foram alvo de uma análise mais aprofundada de ocupação – apresentadas nos tópicos a seguir.

Mapa psicogeográfico

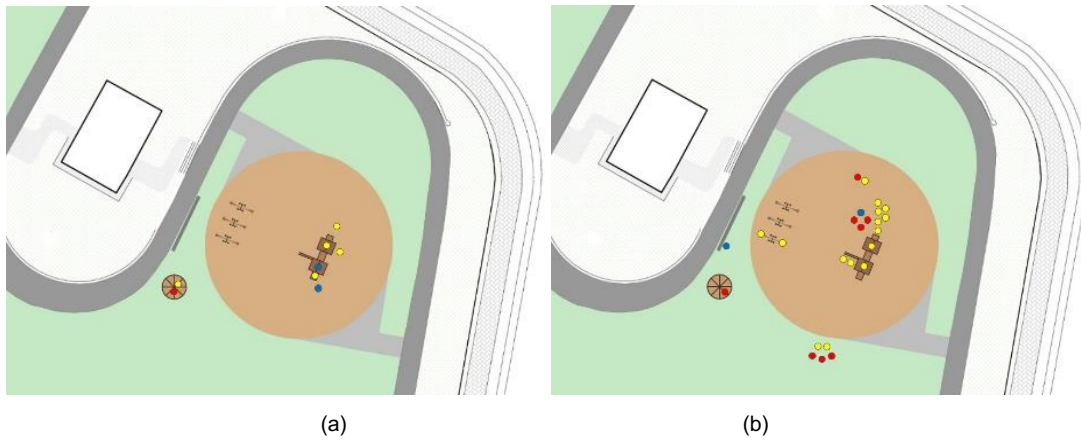
A análise de ocupação e apropriação do espaço urbano pelo pedestre ao andar sem rumo, à deriva, foi realizada através do embasamento teórico proposto pelo mapa psicogeográfico. O estudo aconteceu exclusivamente nas áreas de playground que possuem mobiliários urbanos específicos para o público infantil. Para ampliar as possibilidades de situações e vivências encontradas nesses espaços utilizou-se dos princípios da temporalidade, uma das variáveis adotadas por Guedes (2005). As observações e registros ocorreram em dias e horários diferentes da semana. O primeiro registro em uma terça-feira no turno da manhã e da tarde e o segundo registro em um domingo no turno da manhã e da tarde. Os horários pré-estabelecidos foram das 9:15 às 10:15 e das 16h15 às 17h15.

A apreciação ocorre para cada playground em um intervalo de 10 a 15 minutos aproximadamente, a presença predominante de crianças torna essas áreas extremamente dinâmicas, os cenários transformam-se rapidamente e novos ciclos se iniciam mudando a composição inicial do primeiro registro fotográfico. Por esta razão coletam-se as informações que correm apenas dentro do intervalo determinado para concluir as etapas de atividades e finalizar o mapeamento.

Nas Figuras 13, 14, 15, 16, 17 e 18, observa-se a localização dos usuários nos ambientes, já nas Figuras 19, 20, 21, consta a posição inicial deles no começo das análises. Ao se comparar esses esquemas de uso das áreas de playground e correlacionar suas informações com outras observações é possível perceber que há:

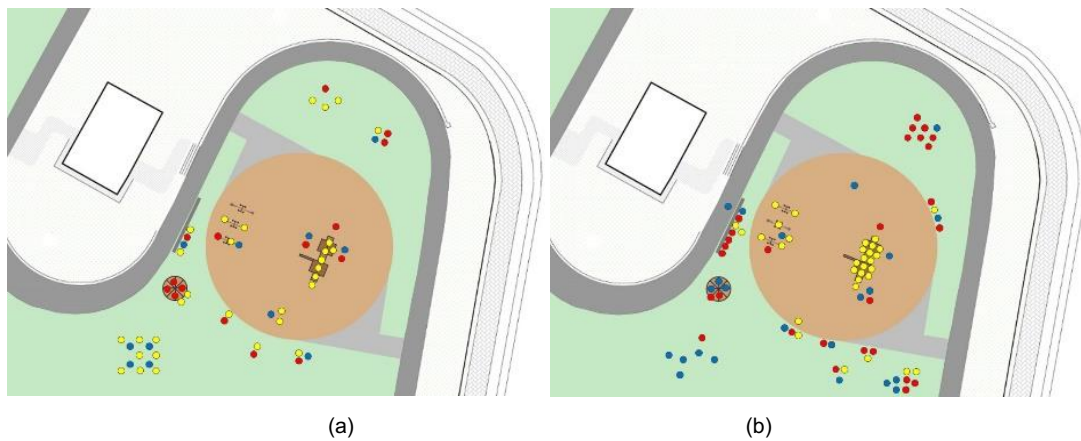
- (i) preferência pelo turno da tarde e o final de semana para o uso, e a baixa utilização nas outras situações;
- (ii) carência de mobiliários urbanos para comportar a alta demanda de usuários nos finais de semana, o que contribui com a superlotação dos mobiliários e, conseqüentemente, com o tempo de uso possível naquela situação;
- (iii) intervenção dos adultos durante as atividades recreativas infantis, o que contribui para a saída das crianças dos brinquedos e, ainda, revela a necessidade de considerar as diferentes faixas etárias no planejamento dos parques e na escolha do mobiliário, a fim de proporcionar maior autonomia de uso às crianças.

Figura 13: Esquema de ocupação do primeiro playground durante a semana no período da manhã e tarde.



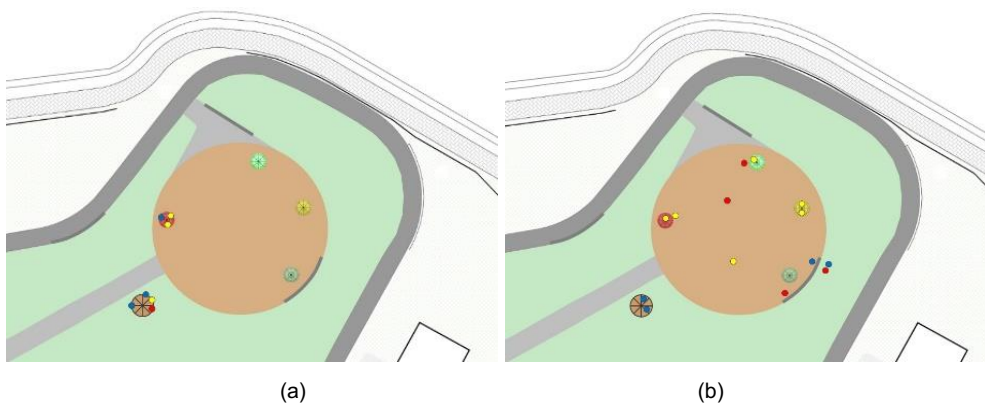
Fonte: Adaptado de Ferreira (2019).

Figura 14: Esquema de ocupação do primeiro playground durante o final de semana no período da manhã e da tarde.



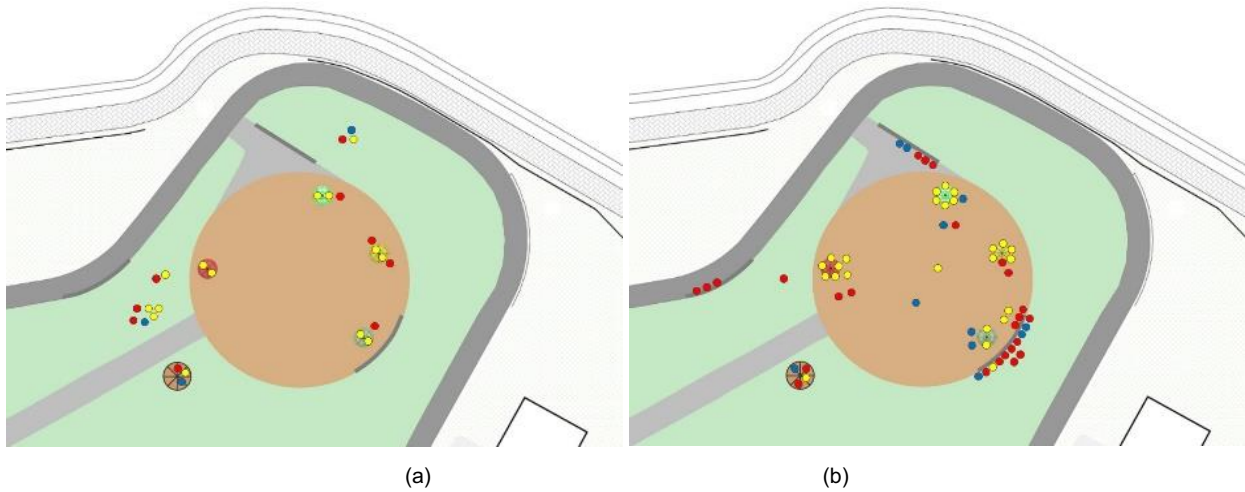
Fonte: Adaptado de Ferreira (2019).

Figura 15: Esquema de ocupação do segundo playground durante a semana no período da manhã e da tarde.



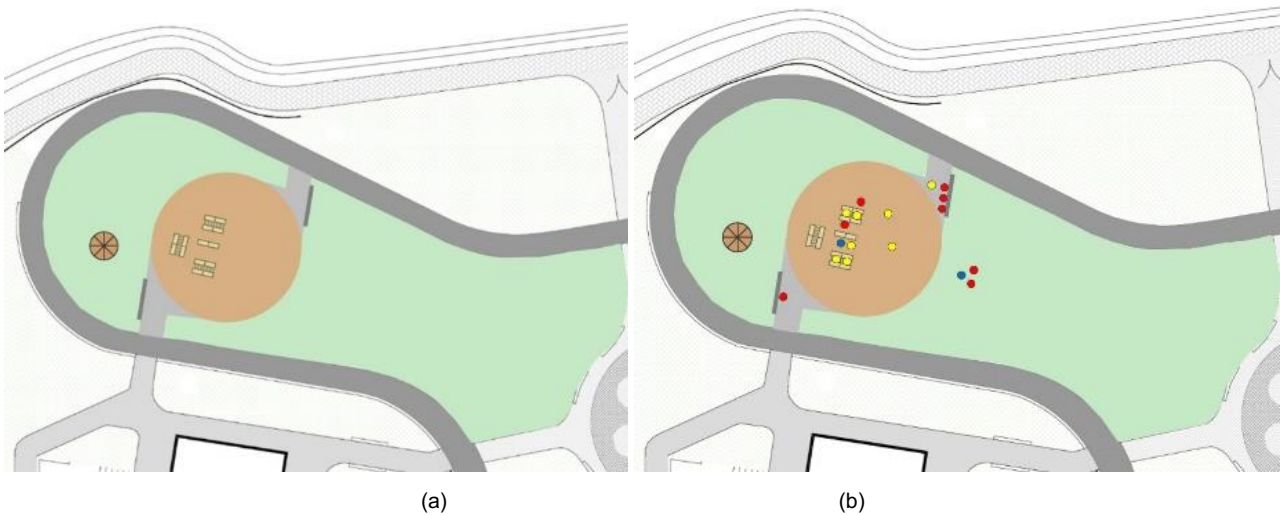
Fonte: Adaptado de Ferreira (2019).

Figura 16: Esquema de ocupação do segundo playground durante o final de semana no período da manhã e da tarde.



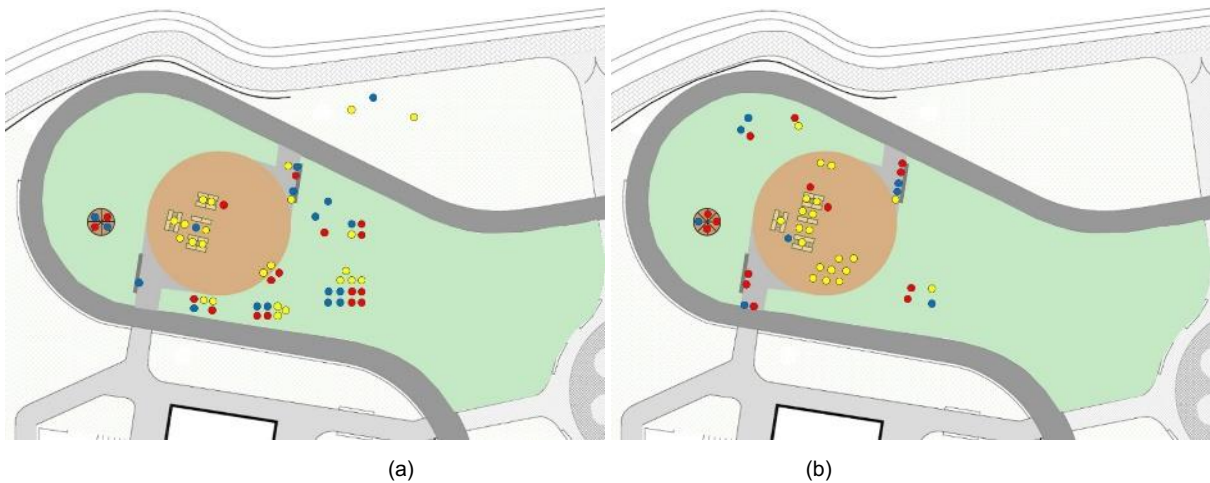
Fonte: Adaptado de Ferreira (2019).

Figura 17: Esquema de ocupação do terceiro playground durante a semana no período da manhã e da tarde.



Fonte: Adaptado de Ferreira (2019).

Figura 18: Esquema de ocupação do terceiro playground durante o final de semana no período da manhã e tarde.



Fonte: Adaptado de Ferreira (2019).

Figura 19: Registro inicial do primeiro playground durante a semana no período da manhã e da tarde e durante o final de semana no período da manhã e da tarde respectivamente.



Fonte: os autores (2021).

Figura 20: Registro inicial do segundo playground durante a semana no período da manhã e da tarde e durante o final de semana no período da manhã e da tarde respectivamente.



Fonte: os autores (2021).

Figura 21: Registro inicial do terceiro playground durante a semana no período da manhã e da tarde e durante o final de semana no período da manhã e da tarde respectivamente.



Fonte: os autores (2021).

Categorias funcionais








As funções dos mobiliários correspondem às particularidades da relação usuário e produto. Segundo Lobach (2001), os produtos possuem funções práticas, estéticas e simbólicas. Que podem apresentar níveis hierárquicos de importância. Por isso, destaca-se a necessidade de se conhecer os anseios dos usuários para propor funções adequadas aos produtos que sejam condizentes com a realidade dos seus utilizadores.

A análise das funções dos produtos ocorre nos mobiliários urbanos que estão presentes nas áreas de playground do parque, são eles: gangorra; multifuncional; carrossel; minicidade; banco; lixeira e o quiosque. Observa-se no estudo a presença das funções práticas e estéticas. Já as funções simbólicas não foram constatadas nas observações, apesar da relevância do aspecto emocional que pode ser estimulado a partir da percepção dos produtos pelo usuário principalmente no que diz respeito ao público infantil.

As funções práticas buscam atender a necessidade de uso. Para os mobiliários infantis essa necessidade corresponde ao ato de brincar. Cada brinquedo possui funções práticas que atendam essa necessidade. Da mesma forma, ocorre para o quiosque e o banco que tem como finalidade proporcionar o descanso para seus utilizadores e a lixeira de propiciar armazenamento de resíduos. Para satisfazer essas finalidades os mobiliários apresentam diferentes funções práticas; o banco, por exemplo, possui um assento que suporta o peso dos usuários e dimensões que permitam uma boa mobilidade com o propósito central de possibilitar o descanso. De acordo com Lobach (2001), as funções estéticas proporcionam bem-estar na relação

pessoa- produto. Suas dimensões correspondem à forma, cor, texturas de superfície e som. Nos mobiliários em análise foi possível identificar alguns desses elementos, ainda que de maneira superficial, como no caso dos bancos e quiosques, tornando-os apenas uma consequência da função prática. No Quadro 2 verifica-se a presença das dimensões das funções estéticas dos mobiliários dos playgrounds.

Quadro 2: Dimensões estéticas dos mobiliários dos playgrounds.

MOBILIÁRIOS URBANOS		DIMENSÕES			
		Forma	Cor	Textura de superfície	Som
Gangorra		Cilíndrica Orgânica	Marrom	Madeira	-
Multifuncional		Cilíndrica Triangular Retangular Quadrangular	Marrom	Madeira	-
Carrossel		Octogonal Cilíndrica Retangular Triangular Circular	Verde Vermelho Amarelo	Metálica	-
Minicidade		Orgânica Cilíndrica Quadrangular Retangular Pentagonal	Verde Azul Vermelho Rosa	Concreto Metálica	-
Banco		Retangular	Verde Rosa	Concreto	-
Quiosque		Triangular Cilíndrica Circular Octogonal	Verde Rosa Marrom Vermelho Branco	Concreto Madeira Metálica	-
Lixeira		Cilíndrica Retangular	Verde Amarelo	Metálica	-

Fonte: os autores (2021).

Categorias de comunicação

As técnicas visuais são instrumentos da composição visual, elencados por Dondis (1997), com o objetivo de propiciar aos designers diferentes soluções em termos compositivos. Destacam-se a seguir as estratégias de comunicação visual observadas nas áreas de playground do parque e de seus elementos constituintes:

Simetria e assimetria: observadas ao passar uma linha central no desenho do mobiliário. É identificada simetria nas tipologias de carrossel, quiosque, banco, gangorra e lixeira, pois ambos os lados dos produtos são iguais. E há assimetria nas tipologias de minicidade e multifuncional, por apresentarem características formais diferenciadas em suas extremidades.

Economia e profusão: percebidas através das unidades de comunicação visual. As unidades mínimas correspondentes aos mobiliários urbanos do primeiro e segundo playground possuem características da

técnica de economia, por apresentarem organização visual moderada no espaço. Já o terceiro playground apresenta uma unidade espacial valorizada visualmente, o que caracteriza a profusão.

Sequencialidade e acaso: notados a partir da ordenação lógica dos elementos que compõem um projeto. No primeiro playground percebe-se uma ordenação sequencial das unidades correspondentes as gangorras, assim como uma relação compositiva com o mobiliário multifuncional. Implementados seguindo um padrão rítmico. Já o segundo playground apresenta desorganização e ausência de planejamento na inserção dos mobiliários de carrossel, o que corresponde à técnica de acaso.

No presente estudo de caso, a identificação e aplicação das técnicas contribuíram para evidenciar a necessidade de articular os mobiliários e espaços urbanos a fim de alcançar sua total compreensão, mostrando que, a desassociação destes é inviável, pois existe uma interdependência que contribui diretamente com a mensagem que desejam expressar. Assim, embora não exista uma comprovação de que as técnicas tenham sido utilizadas como recurso projetual, fica evidente que algumas estratégias foram consideradas como recurso para elaboração dos produtos ou para implementação destes no meio.

Categorias de investigação

O método proposto por Guedes (2005) correlaciona as diferentes escalas da cidade. Desde o produto ao espaço urbano. Para apontar os seus diferentes aspectos. Através das categorias de o modo visual, qualidade da forma e configuração do meio. Dentre as variáveis de cada categoria, foram selecionadas para aplicação nas áreas infantis as modalidades de temporalidade, proporção e orientação da forma.

A variante de temporalidade foi aplicada para análise da ocupação e apropriação das crianças e seus acompanhantes nas áreas de playground do parque. Essa investigação pode ser observada no tópico intitulado: “Mapa psicogeográfico”. Foram considerados para o estudo as seguintes condições: os dias de observação, diferentes turnos e a duração dos períodos de observação.

A modalidade de proporção observa como referencial de análise os seguintes critérios: Os aspectos formais envolvidos; a relação entre os objetos em termos de dimensão e escala; o ordenamento e equilíbrio dos elementos e a integração dos objetos com o espaço no qual estão inseridos. Percebe-se nas explorações uma relação estética no que se refere a forma, a cor e a textura das superfícies entre os mobiliários infantis de cada playground. Cada área corresponde a diferentes aspectos que se relacionam entre si. Contribuindo com a diversidade estética dos elementos do parque. Essa diversidade influencia diretamente no uso, incentivando a experimentação dos três playgrounds independente da escala dos seus mobiliários.

Quanto à relação da dimensão e escala dos objetos, é interessante pontuar que para as crianças esse critério é diferenciado. Na escala infantil os objetos e elementos possuem proporções acentuadas que não condizem com os mesmos referenciais dos adultos. Considerando as dificuldades de investigar essa perspectiva do ponto de vista infantil devido ao distanciamento social exigido como cumprimento de medidas de segurança contra o covid-19. Observa-se como referencial para o estudo as investigações e imagens de vista superior da área para o levantamento de questionamentos. Percebe-se que ambos os playgrounds possuem mobiliários urbanos destinados ao público infantil com escala reduzida para atender as necessidades de uso das crianças. Apenas os mobiliários do entorno como bancos e quiosques são padronizados para a escala dos adultos.

Vale ressaltar que entre o público infantil a considerar por faixa etária existe uma diversidade de padrões antropométricos e de desenvolvimento. Essa questão evidencia-se ao observar a utilização dos mobiliários de menor dimensão por crianças de menor faixa etária, como é o caso da minicidade. Que permite o uso com uma maior facilidade. Se comparada com os mobiliários de maior dimensão que exige a presença de acompanhantes próximo aos aparelhos para auxiliar as crianças durante as atividades. Destaca-se, portanto, a importância de se considerar mobiliários que atendam às diferentes faixas etárias do público infantil como um fator predominante de uso.

O ordenamento e o equilíbrio dos elementos são observados com clareza no terceiro playground devido a centralidade do mobiliário e ocupação efetiva do espaço no qual está inserido. Que se conecta plenamente com o entorno devido sua dimensão e proximidade com a pista que o circunda. Já o segundo e primeiro playground possuem mobiliários que se “perdem” no espaço devido a sua posição, dimensão e quantidade. As áreas no qual são inseridos aparentemente tornam-se maiores e mais vazias mesmo com a presença destes. Fator que não contribui com o ordenamento e equilíbrio dos objetos e do meio no qual estão inseridos.

No segundo playground os quatro carrosséis estão distribuídos de forma a circundar a área de areia. Proporcionando um vazio central nesse espaço. No entanto, não existe nenhum padrão simétrico

dimensional para implantação desses mobiliários que se encontram mal distribuídos no ambiente. Semelhantemente ocorre, no primeiro playground. Com a descentralização do mobiliário multifuncional e ausência de outros equipamentos que preencham as demais áreas, desconsiderando as áreas de circulação que são essenciais para o desenvolvimento de outras atividades complementares ao uso do mobiliário urbano infantil, como gincanas, circuitos, pega-pega, jogos com bola, construção de castelo de areia, entre outros.

No que concerne à modalidade de orientação da forma, verifica-se um direcionamento predominantemente horizontal dos mobiliários urbanos das áreas de playground e dos demais elementos constituintes do parque (vegetação, gradil, muro e volumes edificadas). O que possibilita equilíbrio visual da paisagem. No entanto, observa-se na Figura 22, a transformação gradual da paisagem do entorno imediato do parque, mediante a verticalização de edificações, o que futuramente pode vir a interferir nesse direcionamento, por passar a integrar o campo visual da imagem do parque sob a perspectiva de seus transeuntes.

Figura 22: Orientação da forma do primeiro playground, segundo playground e terceiro playground.



Fonte: os autores (2021).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tendo em vista os aspectos observados no estudo, constata-se a importância dos mobiliários urbanos e dos espaços livres infantis do Parque da Criança para seus utilizadores como fonte efetiva de lazer e recreação que contribuem diretamente com o bem-estar e qualidade de vida dos seus usuários.

Inferese, portanto, que existe apropriação destes, devido a interação satisfatória apresentada entre os usuários e os elementos constituintes do espaço público. Apesar dos problemas identificados como: 1) Déficit de mobiliários urbanos nas áreas infantis (quantidade e diversidade) para atender a alta demanda de usuários nos dias de maior movimentação; 2) Interferência externa e interna de adultos durante o desenvolvimento das atividades recreativas nos mobiliários. Influenciando negativamente na sua utilização por crianças; 3) Preferência por horários, provocando a escassez de usuários em determinadas ocasiões; 4) Composição visual desordenada na implantação dos mobiliários urbanos nas áreas infantis; 5) A ausência de mobiliários urbanos acessíveis; 6) Escala dos mobiliários infantis por setor que não considerem as diversidades do desenvolvimento infantil correspondente a cada faixa etária; 7) Produtos urbanos insuficientes para comportar e abrigar os usuários das condições climáticas intensas; e 8) Qualificação superficial, principalmente dos objetos de descanso, por meio, do domínio da função prática em detrimento da função estética.

Dentre os fatores para bem-sucedida relação pessoa, ambiente e produto, destaca-se: 1) A integração do parque com o seu entorno imediato, mediante a diversidade de acessos e a utilização de divisórias permeáveis em determinadas extensões que permite a visualização interna e externa dos espaços por seus transeuntes, proporcionando a sensação de segurança entre os usuários colaborando diretamente com o seu uso; 2) A adaptabilidade dos componentes integrantes do parque (mobiliários, vegetação e objetos edificadas) as necessidades dos usuários, quando utilizados em uma função até então não prevista anteriormente. A exemplo dos mobiliários de ginástica para atividades recreativas infantis e as escadarias para desenvolvimento de atividades físicas, consequentemente ampliando as possibilidades de uso e de permanência das pessoas nesses ambientes; 3) A flexibilidade dos espaços livres, no que diz respeito a passagem e permanência das pessoas. Através de uma alta permeabilidade de percursos que envolvem todo o parque possibilitando a presença dos usuários em vários setores e o desenvolvimento de atividades livres e variadas nas áreas ajardinadas, de areia ou cobertas de revestimento. A depender das necessidades do público-alvo presente no local; 4) A paisagem atrativa para o registro fotográfico dos usuários em suas vivências, através de ambientes e mobiliários convidativos que proporcionam uma experiência agradável de uso. A qualificação desses incentiva a prática de tirar fotos e contribui

diretamente com a sua apropriação; 5) A variedade de ambientes e mobiliários infantis, que estimulam a circulação dos usuários através de uma dinâmica constante de experimentação dos locais e produtos; 6) A existência de mobiliários urbanos nas áreas infantis que acolhem os acompanhantes das crianças. Proporcionando abrigo e descanso durante as observações das atividades realizadas; e 7) A presença de árvores de grande copa em determinados locais de passagem e permanência, que proporcionam sombreamento e conseqüentemente estimulam o uso dos espaços e produtos em variados horários do dia.

Considerando a importância da associação das temáticas do desenho urbano e do design urbano para plena compreensão do estudo do parque. Conclui-se que os mobiliários urbanos atuam como consolidados atrativos para o desenvolvimento da vida pública nos espaços urbanos e que apesar de possuírem determinadas falhas projetuais identificadas tanto em sua composição estrutural quanto na sua implementação. Conseguem suprir, ainda que de forma geral, as necessidades e anseios das crianças e de seus acompanhantes. De modo que, se novas soluções e estratégias fossem efetuadas, o nível de eficiência do parque e satisfação dos usuários, assim como o seu uso e apropriação poderia ser facilmente ampliado.

5 REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, N. M; BARRETO, C. G. Usos e funções dos parques urbanos: Percepções sobre o parque ecológico Asa Sul, Brasília, Brasil. *Espaço & Geografia*, v.23, n.2, pp.162-179, 2020.
- BARBOSA, A. C. M. A. *Imagem, paisagem e situação: uma apreensão do design na cidade*. Curitiba: Appris, 2020.
- CULLEN, G. *Paisagem Urbana*. Lisboa: Edições 70, 2008.
- DEBORD, G. *A sociedade do espetáculo*. Rio de Janeiro: Contraponto, 1997.
- DONDIS, D. *A sintaxe da linguagem visual*. São Paulo: Martins Fontes, 1997.
- FERREIRA, G. H. C. *Conflitos e Convergências da Geografia - 2*. Ponta Grossa: Atena Editora, 2019.
- GERMER, I. C. *Avaliação do mobiliário urbano de Bauru- SP: Uma contribuição do Design*. Dissertação (Mestrado) Pós-graduação em Design, Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação da Universidade Estadual Paulista, Bauru, 2021.
- GUEDES, J. B. *Design no Urbano: metodologia de análise visual de equipamentos no meio urbano*. Tese (Doutorado) Programa de Pós-graduação em Desenvolvimento Urbano. Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2005.
- JACQUES, P. B. *Apologia da Deriva: Escritos situacionistas sobre a cidade*. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2003.
- LOBACH, B. *Design Industrial: Bases para configuração dos produtos industriais*. São Paulo: Editora Edgard Blucher, 2001.
- LYNCH, K. *A imagem da cidade*. 3 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2011. (original publicado em 1960)
- MIRANDA; A. E. Memória coletiva e valor histórico no mobiliário urbano. *Patrimônio e Memória*, v.6, n.2, pp. 244-265, 2020.
- SADLER, S. *The Situationist City*. 1 ed. Cambridge: Mit Press, 1999.
- SILVA, E; ELALI, G. O papel das praças para o envelhecimento ativo sob o ponto de vista dos especialistas. *Pesquisas e Práticas Psicossociais*, São João del-Rei, v. 10, n. 2, pp. 382-396, jul. 2015.
- VIEIRA, A. B. S. *Mobiliário urbano no espaço público para o lazer infantil: Uma reflexão no contexto da "Academia da Primeira Idade" na cidade de São Paulo*. Dissertação (Mestrado) Programa de Pós-graduação em Arquitetura e Urbanismo, Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo. São Paulo, 2018.
- VIEIRA, V. G; TAQUINI, R; AUER, F; PINHEIRO, L. F. M; ARAÚJO, V. C. O que as crianças nos contam sobre a cidade? Interlocuções entre infâncias, educação infantil e cidades. *Research, Society and Development*, v.10, n.7, pp.1-16, 2021.

NOTA DO EDITOR (*): O conteúdo do artigo e as imagens nele publicadas são de responsabilidade do(s) autor(es).